



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“Notas irresponsáveis” para trio de flautas transversais de Bruno Kiefer: critérios para elaboração de uma edição interpretativa
Autor	DANIEL ALMEIDA SZUCHMAN
Orientador	LEONARDO LOUREIRO WINTER

“Notas irresponsáveis” para trio de flautas transversais de Bruno Kiefer: critérios para elaboração de uma edição interpretativa

O presente trabalho tem por objetivo elaborar critérios para realização de uma edição interpretativa da peça “Notas Irresponsáveis” para trio de flautas transversais de Bruno Kiefer. Kiefer (1927-1987) foi compositor, flautista, musicólogo e professor de grande importância no cenário musical do Rio Grande do Sul e do Brasil. Sua música continua despertando interesse pela aparente fragmentação e desestruturação, clima de crise constante e permanente irresolução. A obra de Kiefer conta com mais de 150 composições para diversas formações abrangendo diferentes gêneros musicais, desde música de câmara até obras sinfônicas e coro a *capella*. Segundo Prates, Winter e Carvalho (2014), Kiefer escreveu um número considerável de peças dedicadas à flauta e suas subformações desde a década de 1960 até sua morte. Dentre elas, Prates (2015) destaca “Notas Soltas”, “Poema” e “Notas Irresponsáveis” como composições nas quais a flauta assume um papel de protagonismo. O autor também ressalta que até o momento muito pouco foi estudado sobre o repertório de flauta transversal de Kiefer e aspectos importantes que carecem de atenção, como dinâmica e articulações, não foram abordados em seu trabalho. “Notas Irresponsáveis” foi composta entre 1986 e 1987 e a única fonte é a partitura manuscrita do compositor sem partes cavadas (individuais) de cada instrumento. Apresenta uma escrita clara e rico detalhamento de articulações e dinâmicas, porém conforme aponta Prates (2015), possui erros de marcação de compasso. Como Kiefer era flautista, o idiomatismo da peça é evidente. O compositor faz uso de toda tessitura do instrumento e os elementos melódicos e gestuais possuem forte relação com a linguagem flautística da literatura técnica. Faz uso de grandes saltos, fragmentação rítmica e, assim como em outras obras onde o Kiefer emprega a flauta, uso de apojeturas e tercinas de semicolcheias em forma de quiáltera. Tendo em vista os problemas que o texto manuscrito de Kiefer apresenta, a falta de partes cavadas e a ausência de publicações com comentários de cunho interpretativo sobre a obra de Bruno Kiefer para flauta transversal, este trabalho busca por meio de uma edição interpretativa oferecer aos intérpretes musicais comentários críticos que possam contribuir para a construção de uma interpretação da peça e auxiliar a tomada de decisões. Entendemos por edição o ato de revisar e preparar uma obra para publicação. Para realização da edição interpretativa usaremos conceitos propostos por Grier (1996) e Figueiredo (2004), oferecendo uma edição com comentários e sempre tomando o cuidado de alertar das eventuais intervenções no texto original. Para atingir os objetivos propostos, primeiramente foi feito um levantamento e seleção da produção composicional para flauta transversal de Bruno Kiefer. Após isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre tipos de edições e estabelecimento de critérios para elaboração de uma edição interpretativa. O passo seguinte foi a produção de uma edição contendo partitura e partes cavadas instrumentais o mais fiel possível ao manuscrito original. Na elaboração dos comentários relacionados à interpretação usaremos como base o trabalho de Prates (2015) onde ele identifica e analisa em “Notas Irresponsáveis” os elementos melódicos e gestuais definidos por Cardassi (1998). Foi possível concluir a partir da análise de elementos propostos por Cardassi (1998) em “Notas Irresponsáveis” que o caráter de cada elemento desse repertório gestual está intrinsecamente relacionado à interpretação da peça, sendo assim fundamental que o intérprete esteja ciente deles para uma performance que corresponda à estética de descontinuidade, fragmentação do discurso e tensão latente proposta pelo compositor.